

Censos 2011

Resultados Preliminares

XV recenseamento geral da população

CENSOS 2011
V recenseamento geral da habitação

Somos 10 555 853 residentes,

Constituímos 4 079 577 famílias e

Dispomos de 5 879 845 alojamentos em 3 550 823 edifícios

Cem dias após o momento censitário (21 de Março de 2011) o INE procede à divulgação dos Resultados Preliminares dos Censos 2011.

A realização da operação Censos 2011, que decorreu com um êxito assinalável, para além do enquadramento e apoio da Secção Eventual para Acompanhamento dos Censos 2011 do Conselho Superior de Estatística, envolveu todas as Autarquias as quais, em estreita colaboração com o INE, desenvolveram um trabalho intenso, responsável e de qualidade na coordenação e execução do trabalho de campo.

Para o sucesso da operação contribuíram também significativamente a receptividade e o interesse da população, quer no que se refere à resposta aos questionários, quer na sinalização de problemas e dificuldades, muitos dos quais, puderam, assim, ser devidamente corrigidos. Merece especial destaque a grande adesão ao e-censos, através do qual 50,5% da população respondeu aos Censos 2011.

Muitas empresas e entidades, publicas e privadas, designadamente as forças de segurança (PSP e GNR) contribuíram para a sensibilização e informação da população, bem como a Comunicação Social, que acompanhou activamente a preparação e execução da operação, dando-lhe visibilidade acrescida. Particular e merecido destaque deve ser dado ao empenhamento e dedicação de todos os responsáveis pela execução do trabalho de campo (coordenadores e recenseadores), do qual depende, sempre, o sucesso destas operações censitárias.

Os resultados provisórios e definitivos serão divulgados respectivamente no 1º e 4º trimestres de 2012, conforme Programa de Difusão.

CENSOS 2011

PRINCIPAIS RESULTADOS PRELIMINARES

População Residente: 10 555 853

Famílias: 4 079 577

Alojamentos: 5 879 845

Edifícios: 3 550 823

De acordo com os resultados preliminares dos Censos 2011 verificou-se, em Portugal, um ligeiro crescimento da população em relação a 2001: a população residente cresceu cerca de 1,9% e a população presente cerca de 3,2%. As famílias apresentam um crescimento mais significativo, cerca de 11,6%.

Relativamente a 2001, também se verifica um elevado crescimento dos alojamentos e dos edifícios, cerca de 16,3% e 12,4%, respectivamente.

Quadro 1 – População residente e presente, famílias, alojamentos e edifícios por NUTS II

	Censos 2011 (Dados preliminares)						
	População				Famílias	Alojamentos	Edifícios
	Residente		Presente				
	HM	H	HM	H			
Portugal	10555853	5052240	10476291	4980003	4079577	5879845	3550823
Norte	3689713	1769482	3641412	1728877	1341445	1849181	1210720
Centro	2327026	1112257	2301447	1090373	914716	1450268	1113420
Lisboa	2815851	1334637	2783318	1312975	1154904	1486927	450574
Alentejo	758739	367720	749766	361931	306207	472831	384791
Algarve	450484	220183	475220	232885	186456	381026	200481
Açores	246102	121299	245629	121184	82703	110038	98850
Madeira	267938	126662	279499	131778	93146	129574	91987

Os maiores crescimentos da população e das famílias, bem como dos alojamentos e edifícios, ocorreram nas regiões do Algarve e Autónoma da Madeira. Nestas regiões, o crescimento dos alojamentos atingiu níveis muito elevados, 36,9% e 36,0% respectivamente. Também os edifícios aumentaram significativamente em relação a 2001, 24,9% no Algarve e 23,0% na Região Autónoma da Madeira.

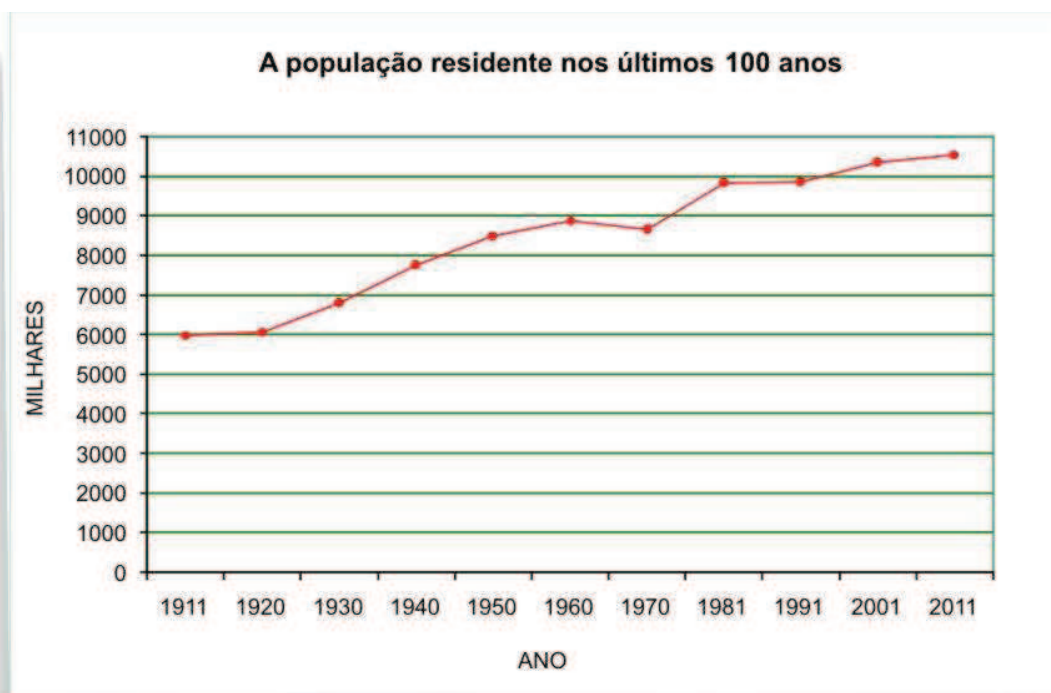
Quadro 2 – Variação de população residente e presente, famílias, alojamentos e edifícios, 2001-2011

	Variação 2001-2011(%)						
	População				Famílias	Alojamentos	Edifícios
	Residente		Presente				
	HM	H	HM	H			
Portugal	1,9	1,0	3,2	2,4	11,6	16,3	12,4
Norte	0,1	-0,8	1,3	0,5	10,7	14,6	10,0
Centro	-0,9	-1,7	-0,1	-0,9	7,8	15,6	12,2
Lisboa	5,8	4,6	8,0	7,1	14,7	14,7	14,2
Alentejo	-2,3	-3,1	-1,5	-2,2	4,5	11,6	10,0
Algarve	14,0	12,5	13,1	11,6	24,8	36,9	24,9
Açores	1,8	1,5	2,1	1,9	14,9	17,9	12,9
Madeira	9,4	9,9	11,3	11,3	26,4	36,0	23,0

A POPULAÇÃO E AS FAMÍLIAS

A População

A população residente em Portugal em 21 de Março de 2011 era de cerca de 10,56 milhões. Este valor representa um crescimento de cerca de 1,9% face a 2001.



Nos últimos 100 anos, a evolução da população residente em Portugal foi globalmente positiva. De facto, constata-se que a população cresceu sistematicamente entre dois censos consecutivos, à excepção da década de 60, em que registou uma quebra, e da década de 80 em que estabilizou.

Em 2011, a população presente cresce mais do que a residente (3,2% contra 1,9%), o que poderá significar uma menor mobilidade dos residentes ou uma maior presença de presentes não residentes. Só os resultados definitivos esclarecerão estas questões.

Apenas na região do Algarve o crescimento da população residente (14,0%) é superior ao da população presente (13,1%) o que poderá demonstrar uma maior fixação de residência da população dessa região, nomeadamente por via dos fluxos migratórios.

Factores explicativos da variação da população Residente

O aumento ou diminuição da população de um determinado território dependem de dois saldos: o natural (nascimentos-óbitos) e o migratório (imigração-emigração).

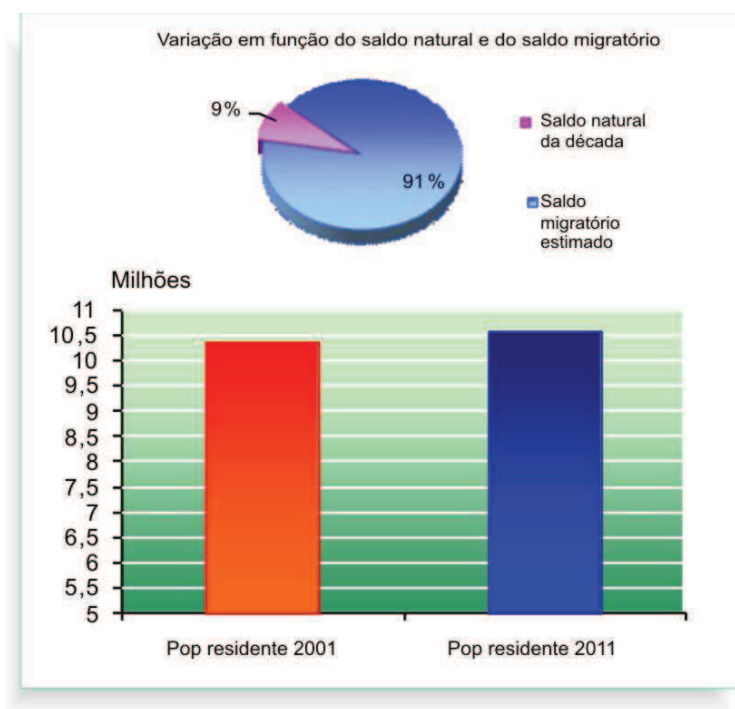
A informação disponível sobre nascimentos e óbitos é bastante rigorosa, o mesmo se verificando, conseqüentemente, em relação ao saldo natural.

Já no que se refere aos movimentos migratórios a informação não é completa, pelo que o valor do saldo migratório é menos rigoroso, sendo reavaliado no contexto dos resultados censitários.

Assim, relativamente à década 2001-2011, apura-se um crescimento da população residente de cerca de 199 700 indivíduos, o qual decorre de um saldo natural (dados provisórios) de cerca de 17 600 pessoas e do saldo migratório positivo que se estima em cerca de 182 100 pessoas para o total do País.

Os resultados definitivos vão permitir uma análise mais aprofundada do saldo migratório através dos dados sobre o local de residência anterior em dois momentos (31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2005) e, pela primeira vez, os dados da residência anterior no estrangeiro, que permitirão um melhor compreensão do fluxo imigratório externo.

Deste modo, Portugal, ao longo da primeira década do século XXI, continuou a ser um país de imigração.



Relação de Masculinidade

Os resultados preliminares dos Censos 2011 mostram que Portugal continua a ser um país com mais mulheres que homens.

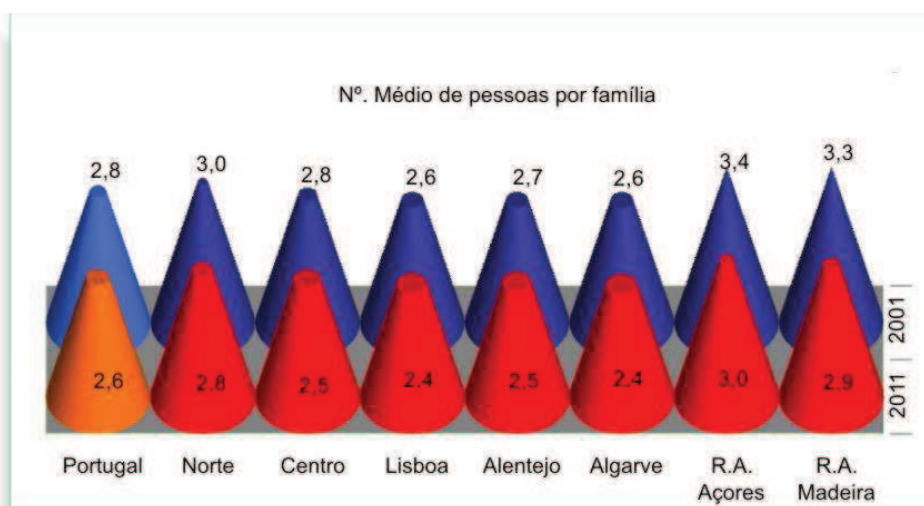
A relação de masculinidade (rácio homens/mulheres) continua a acentuar essa tendência, tendo passado de 93% em 2001 (dados definitivos) para 92% em 2011. Isto significa que existem actualmente 92 homens por cada 100 mulheres.

As Famílias

O número de famílias registou, em Portugal, um crescimento de 11,6%, entre 2001 e 2011. No entanto, o número médio de pessoas por família desceu de 2,8 para 2,6 e decresceu em todas as regiões.

Destacam-se os decréscimos mais significativos nas Regiões Autónomas dos Açores (de 3,4 para 3,0) e da Madeira (de 3,3 para 2,9). Estas regiões têm vindo a sofrer sucessivas reduções desde 1991, em que os valores médios de pessoas por família eram 3,7 e 3,8 nos Açores e Madeira, respectivamente.

Lisboa e Algarve são as regiões que apresentam o número médio de pessoas por família mais baixo com 2,4.

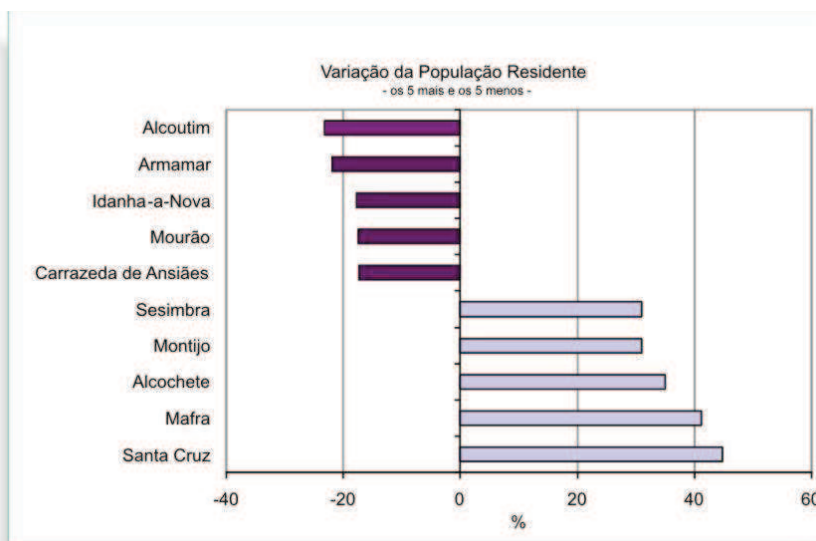


Os 5 mais e os 5 menos na variação da população

Na análise dos resultados preliminares dos Censos 2011 seleccionaram-se os 5 municípios com maiores variações (positivas e negativas) da população residente.

Destacam-se, com crescimentos acima dos 40%, os municípios de Santa Cruz (44,7%) na Madeira e Mafra (41,2%) na região de Lisboa. Fazem ainda parte do grupo dos 5 mais, com crescimentos superiores a 30%, os municípios de Alcochete (35,0%), Montijo (31,0%) e Sesimbra (30,9%).

Nos municípios com maiores decréscimos populacionais destacam-se, com perdas superiores a 20%, os municípios de Alcoutim (-23,2%) e Armamar (-21,9%). Integram também este grupo, os municípios de Idanha-a-Nova (-17,7%), Mourão (-17,5%) e Carrazeda de Ansiães (-17,3%).

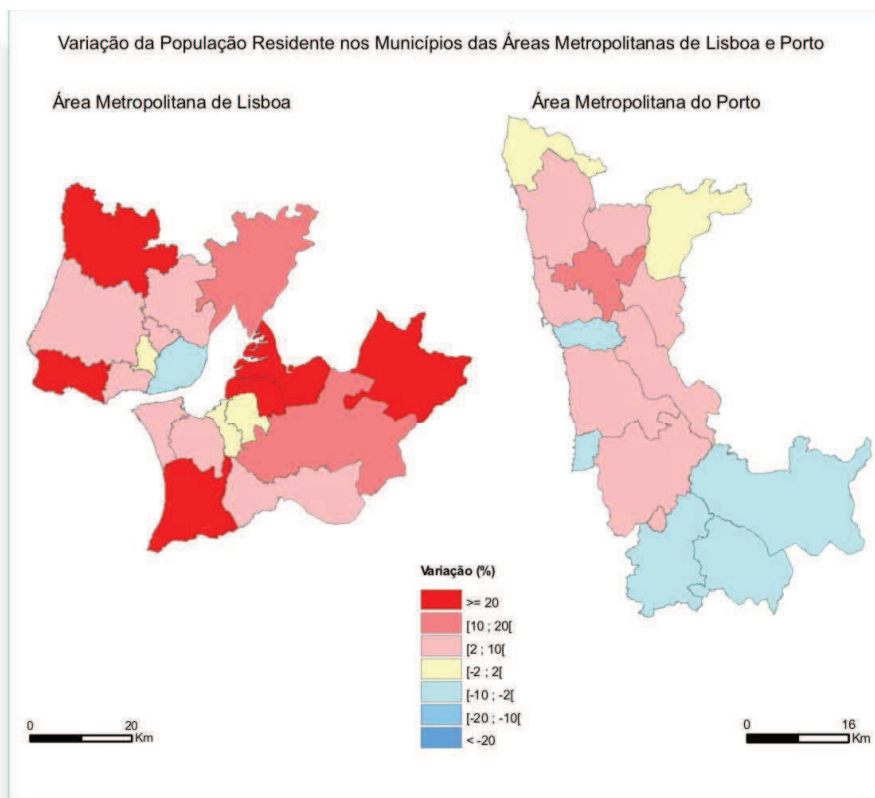


As capitais das duas áreas metropolitanas continuam a perder população

Como se pode verificar pelos cartogramas seguintes, os municípios de Lisboa e Porto, capitais das Áreas Metropolitanas, continuam a perder população, à semelhança do que se verificou em 2001. A perda de população no Porto (-9,7%) é muito mais acentuada do que em Lisboa (-3,4%).

Na Área Metropolitana do Porto (AMP) verifica-se que, para além do Porto, outros municípios perdem população, apresentando decréscimos mais significativos Vale de Cambra (-7,8%), Arouca (-7,7%) e Espinho (-5,7%).

Por outro lado identificou-se um crescimento significativo, superior a 5%, nos municípios da Maia (12,4%), Valongo (9,0%) e Vila do Conde (6,7%).



Na Área Metropolitana de Lisboa (AML) verifica-se que, para além de Lisboa, as perdas de população são residuais (abaixo de 2%) e localizam-se apenas nos Municípios de Moita e Amadora.

Todos os restantes municípios da AML apresentam crescimento, destacando-se, com variações positivas superiores a 20%, os municípios de Mafra (41,2%), Alcochete (35,0%), Montijo (31,0%), Sesimbra (30,9%) e Cascais (20,2%).

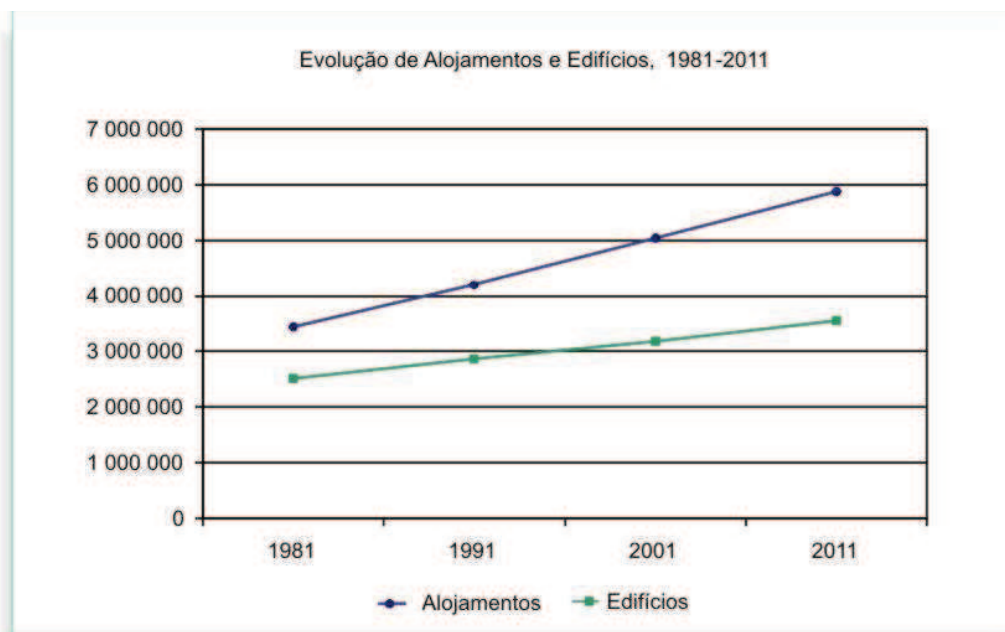
Um crescimento mais moderado, mas ainda assim superior a 5%, verificou-se nos municípios de Palmela (17,2%), Vila Franca de Xira (11,1%), Almada (7,8%), Odivelas (7,4%), Oeiras (6,1%), Setúbal (6,0%) e Seixal (5,1%).

A HABITAÇÃO

Relativamente a 2001, verifica-se em Portugal um elevado crescimento dos alojamentos e dos edifícios, cerca de 16,3% e 12,4%, respectivamente, seguindo a tendência verificada ao longo dos últimos trinta anos.

No entanto, o crescimento do número de alojamentos foi inferior ao verificado nas décadas anteriores, 20,5% em 2001 e 22,1% em 1991.

A diminuição da dimensão média da família e o conseqüente aumento do número de famílias podem justificar, pelo menos parcialmente, o crescimento verificado nos alojamentos.



O número de edifícios cresceu mais do que na década anterior (+9,6%), mas ainda assim menos do que o verificado na década de 80, que registou um crescimento de 15,0%.

O número médio de alojamentos por edifício tem vindo a crescer: 1,37 em 1981, 1,46 em 1991, 1,60 em 2001 e 1,66 em 2011, o que denota que a construção de habitação se faz cada vez mais "em altura".

Os 5 mais e os 5 menos na variação dos alojamentos

Os municípios que apresentam maiores variações do número de alojamentos têm uma característica comum com os que têm maiores variações da população: os crescimentos situam-se no litoral enquanto os decréscimos se situam no interior.

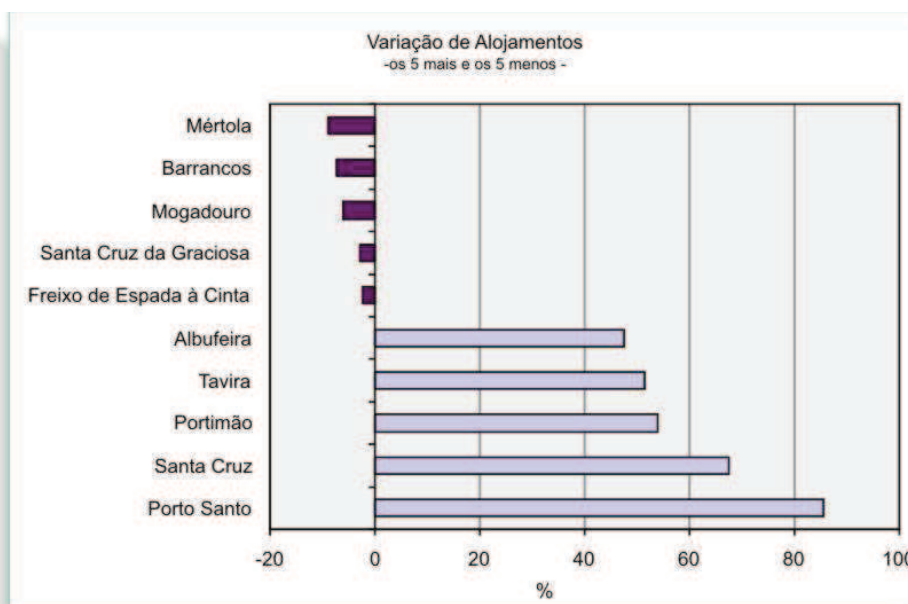
Contudo, os valores dos crescimentos dos alojamentos são bastante superiores aos da população. Os 5 mais da população têm um crescimento médio de 35,7%, enquanto os 5 mais dos alojamentos têm um crescimento médio de 61,2%. Os 5 menos da população têm um decréscimo médio de 19,5% enquanto os 5 menos dos alojamentos têm um decréscimo médio de 5,5%.

Nos 5 mais na variação dos alojamentos estão 3 municípios do Algarve e 2 municípios da Madeira. Os crescimentos mais significativos verificam-se nos municípios da Madeira: Porto Santo e Santa Cruz com 85,5% e 67,5%, respectivamente.

Dois municípios do Algarve apresentam crescimentos superiores a 50%: Portimão (54,0%) e Tavira (51,5%)

Dois municípios do Alentejo, Mértola com -9,1% e Barrancos com -7,3%, lideram as perdas de alojamentos.

Os restantes municípios da lista dos 5 menos são Mogadouro (-6,0%) e Freixo de Espada à Cinta (-2,4%) da região Norte e Santa Cruz da Graciosa (-2,8%) dos Açores.



Os Edifícios

O número de edifícios cresceu 12,4%, relativamente a 2001. Este crescimento significa que, na última década, o território nacional ficou com mais 390 780 edifícios destinados à habitação.

À semelhança dos alojamentos, também os edifícios têm crescimentos em todas as regiões e sub-regiões.

O Algarve é a região que mais se destaca neste crescimento, com uma variação de 24,9% que corresponde a um acréscimo, relativamente a 2001, de 39 938 edifícios destinados a habitação.

A Madeira apresenta um crescimento de 23,0% e as restantes regiões apresentam crescimentos iguais ou superiores a 10%.

Censos 2011 - Resultados Preliminares no Portal do INE, em www.ine.pt

• **Disponível a partir de 30 de Junho 2011:**

- O presente Destaque – principais resultados nacionais, pdf
- Newsletter nº 9 dos Censos 2011 – análise dos resultados, pdf;
- Publicação “Resultados Preliminares dos Censos 2011”, até município e cartogramas a nível de freguesia, pdf;
- Dados Estatísticos - resultados até freguesia, com comparação 2001-2011;
- Aplicação interactiva, com mapas, até município, com comparação 2001-2011.

• **Disponível a partir da segunda quinzena de Julho:**

- Indicadores estatísticos até subsecção estatística (266.000), “suportados” na cartografia que apoiou a recolha de dados.